

Ricardo César Gonçalves Sant'Ana

Moisés Lima Dutra

Guilherme Ataíde Dias

Organizadores

WIDaT 2018

II WORKSHOP DE INFORMAÇÃO,
DADOS E TECNOLOGIA

ANAIS
WIDaT 2018

Organização do WIDaT 2018

- **Organização Geral:**

Guilherme Ataíde Dias (PPGCI-UFPB) - Coordenador geral do evento
Moisés Lima Dutra (PPGCIN-UFSC) - Vice-coordenador

- **Coordenador da Comissão Científica:**

Ricardo César Gonçalves Sant'Ana (PPGCI-UNESP)

- **Comissão científica**

Adilson Luiz Pinto (PPGCIN-UFSC)
Ana Alice Baptista (Universidade do Minho, Portugal)
Ana Carolina Simionato (PPGCI-UFSCar)
Angela Maria Grossi de Carvalho (PPGCI-UNESP)
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (PPGCI-UFPB)
Cristian Berrío-Zapata (PPGCI-UFPA)
Dalton Lopes Martins (FCI-UnB)
Denysson Axel Ribeiro Mota (PPGB-UFCA)
Douglas Dyllon Jeronimo de Macedo (PPGCIN-UFSC)
Ed Porto Bezerra (PPGI-UFPB)
Edgar Bisset Alvarez (PPGCIN-UFSC)
Edna Gusmão de Goés Brennand (MPGOA-UFPB)
Edna Gomes Pinheiro (DCI-UFPB)
Elaine Parra Affonso (FATEC-SP)
Elvis Fusco (UNIVEM-Marília)
Enrique Muriel Torrado (PPGCIN-UFSC)
Evandro de Barros Costa (IC-UFAL)
Fábio Paraguaçu (IC-UFAL)
Fernando de Assis Rodrigues (PPGCI-UNESP)
Gustavo Medeiros de Araújo (PPGCIN-UFSC)
Henry Pôncio Cruz de Oliveira (PPGCI-UFPB)
Joana Coeli Ribeiro Garcia (PPGCI-UFPB)
José Eduardo Santarém Segundo (USP-FFCLRP)
Leonardo Castro Botega (UNIVEM-Marília)
Luana Farias Sales Marques (PPGCI-IBICT-UFRJ)
Marckson Roberto Ferreira de Sousa (PPGCI-UFPB)
Luís Fernando Sayão (CNEN)
Marcelo Morandini (EACH-USP)
Márcio Matias (PPGCIN-UFSC)
Marcos Mucheroni (CBD-USP)
Marynice de Medeiros Matos Autran (PPGCI-UFPB)

Maurício Barcellos Almeida (PPGGOC-UFMG)
Moisés Lima Dutra (PPGCIN-UFSC)
Plácida Leopoldina V. da Costa Santos (PPGCI-UNESP)
Pedro Luiz Pizzigatti Corrêa (POLI-USP)
Renata Baracho (PPGGOC-UFMG)
Ricardo César Gonçalves Sant'Ana (PPGCI-UNESP)
Robson Rodrigues Lemos (UFSC-Araranguá)
Rogério Ramalho (PPGCI-UFSCar)
Ryan Ribeiro de Azevedo (UFRPE-UAG)
Sandra de Albuquerque Siebra (PPGCI-UFPE)
Sandro Rautenberg (DECOMP-UNICENTRO)
Silvana Aparecida Borsetti G. Vidotti (PPGCI-UNESP)
Virginia Bentes Pinto (PPGCI-UFC)
Wagner Junqueira de Araújo (PPGCI-UFPB)
Zaira Regina Zafalon (PPGCI-UFSCar)

- **Coordenador do Cerimonial:**

André Luiz Dias de França (PPGCI-UFPB)

- **Coordenador da Equipe Técnica Local:**

Laerte Pereira da Silva Júnior (CCHLA-UFPB)

- **Equipe Técnica Local:**

Adriana Alves Rodrigues (PPGCI-UFPB)
Antonio Felipe dos Santos (MPGOA-UFPB)
Débora Gomes de Araújo (PPGCI-UFPB)
Pedro Augusto de Lima Barroso (PPGCI-UFPB)
Pollianna Marys de Souza e Silva (PPGCI-UFPB)
Renata Lemos dos Anjos (PPGCI-UFPB)

O TERMO *BIG DATA*:

quebra de paradigma dos n-V's

THE TERM BIG DATA:

paradigm break of n-V's

Marcos de Souza⁽¹⁾, Fernanda Gomes Almeida⁽²⁾, Renato Rocha Souza⁽³⁾.

(1) Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, marcosdesouza82@gmail.com.

(2) Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, usernanda@gmail.com.

(3) Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 / Fundação Getúlio Vargas, Praia de Botafogo, 190 - Botafogo, Rio de Janeiro – RJ, rsouza.fgv@gmail.com.

Resumo:

Os dados são considerados o novo petróleo da era digital. O crescimento e integração de grandes volumes de dados digitais – *Big Data* - têm sido utilizados para tomada de decisão em diferentes áreas. Entretanto, percebe-se que não existe uma universalização do conceito de *Big Data*, sobretudo, no meio acadêmico por se tratar de um termo relativamente novo. A pesquisa tem como objetivo identificar os conceitos relacionados ao termo *Big Data* e; identificar as características que compõem o conceito. A pesquisa foi elaborada com base em artigos científicos e livros digitais e impressos publicados entre os anos de 2011 e 2018. Como resultado percebe-se que a literatura apresenta tradicionalmente 5V's como características de um *Big Data*, sendo volume, variedade, velocidade, veracidade e viabilidade. Contudo, a pesquisa permitiu identificar mais 2V's e diversos conceitos para o termo, o que não permite assim uma consolidação do termo. Com o avanço tecnológico, novas possibilidades têm surgido e colocado as características em cheque. Sugere-se como pesquisas futuras uma caracterização real do termo de forma que o mesmo não esteja atrelado a determinada letra alfabética.

Palavras-chave: *Big Data*. Conceito. Viabilidade. Venalidade. n-V's.

Abstract:

Data is considered the new oil of the digital era. The growth and integration of large volumes of digital data - *Big Data* - have been used for decision making in several areas. However, this is not an international model of big data. A research aims to identify the data related to the term *Big Data* and; identify as characteristics that make up the concept. The research was based on scientific and printed data between the years 2011 and 2018. As a result it realizes that a literature is traditionally produced as a large volume of data, being volume, variety, speed, veracity and feasibility. In this article, you may have more information about the concepts of a term that is not mandatory. With technological technology, new features have emerged and placed as features in check. It is suggested as a new form of characterization of the term so that it is not tied to an alphabetic letter.

Keywords: Big data. Concept. Viability. Venality. n-V's.

I INTRODUÇÃO

Os dados são considerados o novo petróleo na era digital, possuindo um valor altamente estratégico. Tão importante quanto o petróleo, os dados são a arma mais poderosa da sociedade. Grandes empresas tecnológicas como *Amazon*, *Apple*, *Facebook*, *Google* e *Microsoft* apresentaram um faturamento maior que 25 bilhões de dólares apenas no primeiro semestre de 2017, demonstrando que as organizações que detêm os dados também detêm o poder (ECONOMIST, 2017).

A produção e armazenamento de dados têm passado por um processo evolutivo desde a popularização dos computadores e a difusão da internet, dessa forma, tem ganhando destaque a partir de uma produção massiva de dados realizada por meio de sites, redes sociais digitais, *smartphones*, sistemas informatizados, satélites, sensores de carros, aviões e trens, câmeras de segurança entre outros tipos de serviços como *streaming* (AMARAL, 2016). Além da evolução referente a capacidade de armazenamento de dados, faz necessário destacar também o quantitativo de vezes que os dados são compartilhados pelos usuários (MARQUESONE, 2016).

O conceito de *Big Data* foi cunhado a partir do crescimento e integração de grandes volumes de dados digitais produzidos por diversos meios e tecnologias, bem como pelo uso de ferramentas que perpassam as etapas de produção, compartilhamento, curadoria e análise de maneira eficiente dessa gigantesca quantidade de dados, resultando em informações de valia e permitindo descobrir novos padrões significativos de conhecimentos (SAKR, 2016; ELSHAWI; SAKR, 2018).

Buscas realizadas utilizando o termo *Big Data* nas ferramentas de pesquisa acadêmica *Google Scholar* e o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) apresentou como resultado, respectivamente, 4.820.000 e 1.739.128 documentos que abordam de alguma forma a temática *Big Data*. Já a pesquisa realizada no buscador *Google* apresentou aproximadamente 4.170.000.000 resultados. Assim, trata-se de um quantitativo bastante representativo, uma vez que se refere a um termo que foi cunhado há poucos anos.

A definição de *Big Data* é considerada pobre (BOYD; CRAWFORD, 2012), equivocada e genérica, pois refere-se apenas ao tamanho (DAVENPORT, 2017). Contudo, este trabalho parte do princípio que o *Big Data* é um termo em fase de amadurecimento e que ainda está em processo de consolidação de conceitos.

Justifica-se a importância desse trabalho pela notoriedade do termo *Big Data* nos últimos anos, tanto no meio acadêmico quanto empresarial e pela discrepância entre os conceitos encontrados na literatura. Como hipótese, acredita-se que, por se tratar de um termo relativamente novo e principalmente por estar atrelado aos meios e avanços tecnológicos, possam surgir cotidianamente novas características que contribuem para essa diversidade de conceitos.

2 OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo identificar os conceitos relacionados ao termo *Big Data* e, identificar as características que compõem o conceito.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de natureza básica, abordando o problema de forma qualitativa. Do ponto de vista dos seus objetivos, é classificada como exploratória e descritiva. Da perspectiva dos procedimentos técnicos, identifica-se como pesquisa bibliográfica (GIL, 2010; Gil, 2016).

A pesquisa consiste em um levantamento, análise e seleção de trabalhos que trazem uma conceituação do termo *Big Data*, bem como suas características, publicados entre os anos de 2011 e 2018.

Os trabalhos foram identificados a partir de pesquisas realizadas no Portal de Periódicos da CAPES e no *Google Scholar*. Além desses, foram utilizados artigos científicos, livros digitais e impressos da área de domínio.

As publicações selecionadas serviram como base para a identificação dos conceitos relacionados ao termo *Big Data*, bem como a identificação das características que compõem o seu conceito.

4 RESULTADOS

Um número expressivo de documentos acadêmicos apresenta uma série de conceitos sobre o termo *Big Data*. Esses conceitos são apresentados no Apêndice A. Verifica-se dessa forma, uma diversidade de conceitos o que pode contribuir para a não consolidação do termo.

A consultoria Gartner desenvolveu um estudo no ano de 2001 no qual apresentou o volume, a variedade e a velocidade - conhecidos como 3V's - como um dos maiores desafios para a manipulação e a gestão de dados. Esse viés tem sido discutido com maior relevância no meio acadêmico (Laney, 2001). Posteriormente, a veracidade (qualidade) valor (relevância) foram incorporadas aos 3V's e constituíram assim o 5V's. Essas características têm ganhado destaque nas investigações relacionadas ao meio empresarial (Assunção et al., 2015). Tais características são utilizadas para definir o termo *Big Data*.

Contudo, além dos 5V's, outras características podem surgir, formando assim os n-V's, uma vez que o conceito de *Big Data* está atrelado aos avanços tecnológicos.

4.1 Big Data e suas características

O *Big Data* é um fenômeno tecnológico e humano no qual são produzidos dados em diversos formatos e que são armazenados em grandes quantidades de dispositivos de armazenamento. Refere-se às características inerentes de um *Big Data* os n-V's, sendo eles:

- Volume - relaciona-se ao quantitativo de informações armazenadas em dispositivos físicos ou virtualizados. No atual cenário, os armazenamentos de dados perpassam por um crescimento exponencial mediante a tecnologia de computação nas nuvens. Os dados têm sido criados em escala de *zabytes* por meio de diversas fontes e aplicações por atividades cotidianas (VASCONCELOS;

BARÃO, 2017). Considerando que bilhões de pessoas geram informações diariamente por meio da internet, estima-se que o volume de informações produzidas possa dobrar a cada 18 meses. O atributo volume é considerado a característica mais importante no conceito de *Big Data* e faz dimensão sem precedentes do volume de dados (MACHADO, 2018).

- Variedade - define a diversidade de informações e dados produzidos e que possuem formatos heterogênicos, podendo ser dados estruturados, não estruturados ou semiestruturados que são criados, compartilhados e consumidos em diferentes formatos e uma variedade de fontes de dados, como por exemplo *upload* de fotos, transmissão de vídeos em tempo real, textos publicados em redes sociais (MACHADO, 2018). A variedade também indica a variação das áreas de aplicações de um *Big Data*, tais como as áreas governamentais, financeiras, transportes e automação, varejistas, seguros e outras possibilidades (VASCONCELOS; BARÃO, 2017);
- Velocidade - além dos desafios referentes ao volume e variedade de dados, o *Big Data* faz referência a agilidade em que os dados são coletados, processados, analisados e utilizados (MARQUESONE, 2016; VASCONCELOS; BARÃO, 2017; MACHADO, 2018). Um fator que contribuiu positivamente para a característica da velocidade está na evolução das telecomunicações, tais como largura de banda e infraestrutura física, possibilitando assim que os dados sejam transportados com uma maior velocidade por meio da internet (VASCONCELOS; BARÃO, 2017);
- Veracidade - diz respeito a qualidade dos dados e a confiabilidade sobre as fontes dos dados. O *Big Data* está inserido em um contexto de variedade e volume de dados, sendo comum a existência de dados inconsistentes. Dessa forma, torna-se necessário garantir a autenticidade das fontes e dos dados coletados de forma que sejam confiáveis para uma determinada solução (MARQUESONE, 2016; VASCONCELOS; BARÃO, 2017; MACHADO, 2018);
- Valor - caracteriza-se pelo quão valioso e significativo um dado pode ser para uma determinada solução em um *Big Data*, obtendo assim valor qualitativo a partir do volume, variedade e velocidade de dados (MARQUESONE, 2016). Torna-se importante ressaltar que se trata da relevância dos dados após o processamento. Os dados brutos perpassam por análise e processamento onde poderão ser acrescidos de valor, transformando-se em vantagem competitiva para negócios. (VASCONCELOS; BARÃO, 2017; MACHADO, 2018).
- Viabilidade - destina-se a identificar o relacionamento entre variáveis e padrões latentes de dados (BIEHN, 2013). Esse conceito pode ser discutido, por exemplo, em modelagem de tópicos que faz uso de *machine learning* e processamento de linguagem natural em grandes corpora textuais para identificar a emergência dos tópicos latentes.
- Venalidade - projetado futuramente em formatos que possam ser vendidos (DAVENPORT, 2017). A questão da venda de dados já ocorre por meio de empresas prestadoras de serviços *online*, entretanto, o autor discute a questão de um formato específico para o conceito de grandes volumes de dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo *Big Data*, novo se comparado a outros conceitos científicos consolidados na literatura, apresenta uma diversidade de conceitos, contribuindo para a não consolidação do termo.

Esse fato pode ser observado no Apêndice A que mostra uma não uniformidade entre as definições elaboradas pelos diversos autores, inclusive com críticas, disparidades, simplicidade e homogeneidade.

Outro fator que contribui para falta de consolidação do termo *Big Data* está nas suas características. Inicialmente conhecidas por 3V's - volume, variedade e velocidade; mais tarde com o acréscimo de veracidade e viabilidade tornando-se 5V's; porém, as características que compõem o conceito de *Big Data* ultrapassam esse quantitativo, podendo ser acrescentado também viabilidade e venalidade, tornando-se assim 7V's.

Essa evolução de características de palavras iniciadas com a letra "V" tem acontecido mediante ao surgimento de novas necessidades que aparecem ao se realizar algum tipo de processamento com *Big Data* e também por conta do avanço tecnológico. Entretanto, acredita-se que as tecnologias estejam longe de serem estabilizadas. Com isso, novas possibilidades ou novos "V's" poderão surgir nos próximos anos, como por exemplo, a Variabilidade – capacidade de submeter-se a variações de mudanças; e Visualização de dados associados ao *Big Data*.

Percebe-se que as características associadas ao conceito de um *Big Data* no que diz respeito aos 5V's tem se apresentado de forma sólida na literatura, entretanto, com o avanço tecnológico, novas possibilidades têm surgido e colocado as características em cheque. Dessa maneira, surge o que podemos chamar de n-V's, um paradigma ainda em construção, aberto para as novas características ou representações do termo *Big Data*.

Ressalta-se que, em busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES utilizando os termos "n-V's Big Data", "nV's Big Data", "n-Vs Big Data" e "nVs Big Data", apesar da quantidade elevada resultados que tratam do Big Data, não foram encontrados resultados que abordem os n-V's da forma que foi proposta neste trabalho – o paradigma dos n-V's.

Sugere-se como pesquisas futuras uma quebra de paradigmas com relação à caracterização real do termo de forma que o mesmo não esteja atrelado à determinada letra alfabética, e sim ao que de fato representa um *Big Data*. Além disso, perspectivas futuras sobre o *Big Data* e tecnologias podem contribuir para a formação de um conceito consolidado, embora acredita-se que possa levar anos para realização de uma definição universalizada do conceito.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. *Introdução à ciência de dados: mineração de dados e big data*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ASSUNÇÃO, M. D. et al. Big Data computing and clouds: trends and future directions. *Journal of Parallel and Distributed Computing*, v. 79, p. 3-15, 2015.

BIEHN, N. The missing V's in big data: viability and value. *Wired*, New York, 2013. Disponível em: <<https://www.wired.com/insights/2013/05/the-missing-vs-in-big-data-viability-and-value>>. Acesso em: 10 set. 2018.

BOYD, D.; CRAWFORD, K. Critical questions for big data. Provocations for a cultural, technological, and scholarly phenomenon. *Information, Communication & Society*, v. 15, n. 5, p. 663, 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Portal de Periódicos*. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 05 set. 2018.

CRAWFORD, K.; SCHULTZ, J. Big Data and Due Process: toward a Framework to Redress Predictive Privacy Harms. *Boston College Law Review*, v. 55, n. 1, p. 93-128, 2014. Disponível em: <<http://lawdigitalcommons.bc.edu/bclr/vol55/iss1/4>>. Acesso em: 11 set. 2018.

DAVENPORT, T.H. *Big Data no trabalho: derrubando mitos e descobrindo oportunidades*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

ECONOMIST. *The world's most valuable resource: data and the new rules of competition*. London, v. 423, n. 9039, 2017.

ELSHAWI, R.; SAKR, S. Big Data Systems Meet Machine Learning Challenges: towards Big Data Science as a Service. *Big Data Research*, v. 5, n. 10, p. 7, 2018. Disponível em: <<https://arxiv.org/pdf/1709.07493.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2018.

FRICKÉ, M. Big data and its epistemology. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, v. 66, n. 4, p. 651-661, 2015.

GANTZ, J.; REINSEL, D. Extracting value from chaos. *IDC Review*, v. 1142, n. 2011, p. 1-12, 2011. Disponível em: <<https://www.emc.com/collateral/analyst-reports/idc-extracting-value-from-chaos-ar.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.

BIG DATA. In: IT GLOSSARY. Stamford: Gartner Group, 2012. Disponível em: <<https://www.gartner.com/it-glossary/big-data/>>. Acesso em: 09 set. 2018.

GEORGE, G.; HAAS, M.R.; PENTLAND, A. Big Data and Management. *Academy of Management Journal*, 2014, Vol. 57, No. 2, 321-326. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5465/amj.2014.4002>>. Acesso em: 07 set. 2018.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GOMES, R.D.P. *Big Data: desafios à tutela da pessoa humana na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

GOOGLE. Disponível em: <<http://www.google.com/>>. Acesso em: 05 set. 2018.

GOOGLE SCHOLAR. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 05 set. 2018.

HIJMANS, H. *The european union as guardian of internet privacy*. Brussels: Springer International Publishing, 2016.

International Business Machines (IBM). *O que é Big Data*, 2014. Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/f6/5c/fd/f65cfdfe4813b82155e9a35eacf590f4.jpg>>. Acesso em: 10 set. 2018.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA & SOCIEDADE DO RIO (ITSRio). Big Data no projeto Sul Global: relatório sobre estudos de caso. Rio de Janeiro: p.26, 2016. Disponível em: <https://itsrio.org/wp-content/uploads/2016/03/ITS_Relatorio_Big-Data_PT-BR_v2.pdf>. Acesso em: 9 set. 2018.

LANEY, D. 3D data management: controlling data volume, velocity and variety. *META Delta*, Stamford, 6 fev. 2001. Application Delivery Strategies. Disponível em: <<https://blogs.gartner.com/doug-laney/files/2012/01/ad949-3D-Data-Management-Controlling-Data-Volume-Velocity-and-Variety.pdf>>. Acesso em 9 set. 2018.

MACHADO, F.N.R. *Big Data: o futuro dos dados e aplicações*. São Paulo: Érica, 2018.

MAYER-SCHÖNBERGER, V.; CUKIER, K. *Big Data: como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MARQUESONE, R. *Big Data: técnicas e tecnologias para extração de valor dos dados*. São Paulo: Casa do Código, 2016.

PROVOST, F.; FAWCETT, T. *Data Science para negócios: o que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

SAKR, S. *Big data 2.0 processing systems: a survey*. Springer International Publishing, 2016.

TAURION, C. *Big data*. Brasport, 2013.

VASCONCELOS, J. B.; BARÃO, A. *Ciência dos dados nas organizações: aplicações em python*. Lisboa: FCA, 2017.

VOLPATO, T; RUFINO, R.R.; DIAS, J.W. *Big data - transformando dados em decisões*. 2014. Disponível em: <http://web.unipar.br/~seinpar/2014/artigos/graduacao/Tiago_Volpato.pdf>; Acesso em: 9 set. 2018.

Apêndice A – Conceitos de *Big Data*

Referência	Conceitos
(GANTZ; REINSEL, 2011)	“[...] as tecnologias de Big Data descrevem uma nova geração de tecnologias e arquiteturas projetadas para extrair economicamente o valor de volumes muito grandes e uma variedade de dados, permitindo alta velocidade de captura, descoberta, e/ou análise.”
(BOYD; CRAWFORD, 2012)	“Big Data é, em vários sentidos, um termo pobre.” “Definimos big data como um fenômeno cultural, tecnológico e acadêmico.” “Big Data é menos sobre dados que são grandes do que é sobre a capacidade de pesquisa, agregação e referência cruzada de grandes conjuntos de dados.”
(GARTNER GROUP, 2012)	“Big Data são ativos de informações de grande volume, alta velocidade e / ou de alta variedade que exigem formas inovadoras e econômicas de processamento de informações que permitem uma melhor percepção, tomada de decisões e automação de processos.”
(EUROPEAN COMMISSION, 2013)	“Big Data se refere ao crescimento exponencial tanto da disponibilidade quanto no uso automatizado de informação: refere-se a conjuntos de dados digitais gigantescos detidos por empresas, governos e outras organizações de grande porte, que são amplamente analisados (daí o nome: <i>analytics</i>) usando algoritmos de computador. Big Data pode ser usado para identificar tendências mais gerais e correlações, mas também pode ser processado, de modo a afetar diretamente os indivíduos.”
(MAYER-SCHÖNBERGER; CUKIER, 2013)	“Big Data refere-se a coisas que se podem fazer em grande escala, que não podem ser feitas em escala menor, de forma a extrair novas ideias ou criar novas formas de valor, de maneira que acabam mudando mercados, organizações, a relação entre cidadãos e os governos, dentre outros.”
(TAURION, 2013)	“Big Data = volume + variedade + velocidade.”
(CRAWFORD; SCHULTZ, 2014)	“Big Data é um termo generalizado e impreciso, que se refere ao uso de grandes conjuntos de dados na ciência de dados e análise preditiva.”
(GEORGE et. al.2014)	“O Big data é formado por uma crescente pluralidade de fontes de informação, entre eles cliques na web, transações em dispositivos móveis, conteúdo gerado por usuários, mídias sociais, bem como conteúdo gerado intencionalmente através de redes de sensores ou transações comerciais, tais como consultas de vendas e transações de compra.”
(IBM, 2014)	“Big Data é um termo utilizado para descrever grandes volumes de informações de dados e que ganha cada vez mais relevância à medida que a sociedade se depara com o aumento sem precedentes no número de informações.”
FRICKÉ (2015)	“Big Data não é incompatível com a experimentação. Mas é o amigo da observação passiva: encoraja a observação passiva. Realizar pesquisas e fazer observações é uma observação passiva.” “Big Data deve ser capaz de nos fornecer melhores evidências para nossas teorias.”
(AMARAL, 2016)	“Big Data é o fenômeno em que dados são produzidos em vários formatos e armazenados por uma grande quantidade de dispositivos e equipamentos.”
(HIJMANS, 2016)	“A evolução da era big data implica, por sua própria natureza, em falta de controle, uma vez que o volume de dados é sem precedentes, diverso em variedade e movendo-se com uma velocidade que se aproxima cada vez mais do tempo real.”
(ITSRio, 2016)	“[...] o conjunto de dados cuja existência só é possível em consequência da coleta massiva de dados que se tornou possível nos últimos anos, graças à onipresença de aparelhos e sensores na vida cotidiana e do número crescente de pessoas conectadas a tais tecnologias por meio de redes digitais e também de sensores.”
(PROVOST; FAWCETT, 2016)	“[...] o termo <i>big data</i> significa conjunto de dados que são grandes demais para os sistemas tradicionais de processamento e, portanto, exigem novas tecnologias para processá-los”
(DAVENPORT, 2017)	“O big data é inegavelmente grande, mas o termo é um tanto ou quanto equivocado.”
(MACHADO, 2018)	“Este grande volume de dados, esta explosão de dados gerados universalmente a cada instante, é chamado de Big Data, que está expondo uma nova onda de tecnologia e arquitetura destinada a extrair valor de uma imensa variedade de dados, o que permite alta velocidade com o objetivo de capturar, descobrir e analisar estas informações importantes e valiosas no âmbito de gestão de negócios.”

Fonte: elaborado pelo autor com base em: (VOLPATO; RUFINO; DIAS, 2014; GOMES, 2017).